

1275 - TECNOLOGIA QUE PREVENI: EXPERIÊNCIA COM SENSOR VESTÍVEL NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO.

Tipo: POSTER

Autores: ELISANDRA LEITES PINHEIRO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTOS), ISABELLA DOS SANTOS COPPOLA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), SIDICLEI CARVALHO MACHADO (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), GABRIELA CARDOSO DE SOUZA (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO), AUGUSTO BAISCH (HOSPITAL MOINHOS DE VENTO)

INTRODUÇÃO: A prevenção da lesão por pressão (LP) é uma das metas prioritárias de segurança do paciente, sendo a equipe de enfermagem a principal responsável por sua execução. Em 2023, a LP ocupou o terceiro lugar entre os incidentes mais notificados no Brasil, com mais de 60 mil registros. As diretrizes da National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) enfatizam a importância de medidas fundamentais, como reposicionamento frequente, avaliação diária da pele e hidratação. Com os avanços tecnológicos, novas abordagens vêm sendo integradas às práticas tradicionais, favorecendo a detecção precoce de riscos e contribuindo para a redução da incidência de LP. A diretriz mais recente, de 2025, já menciona o uso de sensores de monitoramento, ainda com evidência limitada de efetividade. Contudo, realizamos um estudo com essa tecnologia e apresentamos nossa experiência prática e seus resultados preliminares. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de sensores de reposicionamento em pacientes internados na Unidade de Internação Adulto de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre/RS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência. A aplicação dos sensores iniciou-se em novembro de 2024, em uma unidade de internação com 24 leitos, cujo perfil de pacientes incluía indivíduos pós-CTI, acamados e com restrição de mobilidade. O critério para uso do sensor foi a Escala de Braden igual ou inferior a 12, indicando alto risco para o desenvolvimento de LP. Os pacientes também utilizaram curativos multicamadas AQUACEL® Foam Pro como medida complementar. As demais ações preventivas estabelecidas na instituição foram mantidas. O teste foi encerrado em fevereiro de 2025. **RESULTADOS:** Foram monitorados 48 pacientes com o uso do sensor de reposicionamento. A taxa média de aderência ao protocolo foi de 92,25%. Durante o período, três pacientes desenvolveram LP em estágio 1 após serem transferidos da Unidade C2, e um paciente apresentou LPP estágio 1 após recusar o uso do sensor. Seis pacientes que já apresentavam LP no momento da internação não desenvolveram novas lesões. Os demais pacientes receberam alta com a pele íntegra, evidenciando o potencial da tecnologia como ferramenta auxiliar na prevenção. **CONCLUSÃO:** A aplicação dos sensores de reposicionamento, integrada às medidas preventivas tradicionais, demonstrou-se uma estratégia eficaz no cuidado de pacientes com risco elevado para LP. Os dados obtidos revelam elevada adesão ao protocolo e preservação da integridade cutânea, inclusive entre pacientes com histórico prévio de lesões. Embora ainda não haja evidência robusta da efetividade dessa tecnologia no Brasil, a experiência vivida aponta para sua relevância na detecção precoce de riscos e no fortalecimento da cultura de segurança.

Conclui-se que a incorporação de tecnologias inovadoras, associada a protocolos estruturados e à atuação da equipe de enfermagem, representa um avanço significativo na qualidade da assistência e na segurança do paciente hospitalizado.